

OutrOlhar-Fotografia: em busca de uma valorização de imagens¹

Lauzemir CARVALHO²
Filipe NORBERTO Soares³
Mariana TISO de Carvalho⁴
Joaquim Sucena LANNES⁵
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

A edição especial do jornal-laboratório *OutrOlhar-Fotografia* reuniu 34 imagens produzidas pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A experiência fotográfica no jornal foi deflagrada no ano de 2009 e retomada pela turma de 2011 na disciplina *Jornal-Laboratório I*, com um Projeto Gráfico mais ousado e baseado na extinta revista *Fatos & Fotos*, da Bloch Editores. A publicação Bloch foi escolhida como base por se tratar de um periódico impresso que atribuía grande importância da comunicação visual, utilizando-se mais das fotografias e menos textos para contar as histórias ou registrar os fatos e as reportagens. Pouco estudada no meio acadêmico e com escassas referências bibliográficas a revista acabou sendo o alvo do grupo de estudos, gerando, inclusive, uma pesquisa ainda em curso que motivou o trabalho ora apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; jornal-laboratório; *OutrOlhar-Fotografia*; projeto gráfico; *Fatos & Fotos*.

1 INTRODUÇÃO

Segundo BARBOSA e RABAÇA (2001), o jornalismo é uma atividade profissional que tem por objeto a apuração, o processamento e a transmissão periódica de informações da atualidade, para o grande público ou para determinados segmentos desse público, por meio de veículos de difusão coletiva (jornal, rádio, TV, cinema, etc.). Os autores complementam explicando que a informação jornalística se destaca por seu conteúdo, pela finalidade de sua transmissão e pela exigência de periodicidade, se manifestando de diferentes formas, sempre focadas na transmissão de informações.

Segundo Luiz Beltrão, as escolas de jornalismo têm como objetivo formar profissionais com conhecimento específico, que possam se utilizar de métodos e processos necessários, para promover e desenvolver investigações sobre os meios de comunicação e,

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria II - Jornalismo, modalidade Jornal impresso (avulso). A pesquisa começou a ser desenvolvida durante a disciplina Jornal-Laboratório I, e que culminou na confecção da edição *OutrOlhar-Fotografia*. Participaram da redação, diagramação, edição e revisão do jornal-laboratório os alunos Filipe Norberto Soares, Lauzemir Carvalho e Mariana Tiso de Carvalho.

²Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa, email: lauzemir.carvalho@ufv.br.

³Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa, email: filipe.norberto@ufv.br.

⁴Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa, email: mariana.tiso@ufv.br.

⁵Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa, email: jlannes@ufv.br.

principalmente, “funcionar como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos servindo de laboratório para experiências morfológicas e de conteúdo das matérias, ações e serviços que a comunidade espera encontrar nesses meios.” (BELTRÃO apud LOPES, 1989, p. 14)

Buscamos em Dirceu LOPES (1989) a complementação do raciocínio relacionado às questões do aprendizado, do experimentalismo e da busca por uma base necessária para a aproximação do academicismo com a realidade o mercado de trabalho que busca profissionais melhores preparados para o exercício profissional. Dirceu, em seu livro *Jornal-laboratório - Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*, mostra que o veículo laboratorial escolar é onde os estudantes iniciam a vivência com o cotidiano das redações e com o processo industrial que envolve o jornalismo. Nele, a planificação, a produção de pautas, a captação, a redação das notícias, comentários e reportagens, além de todo o processo do planejamento gráfico que vai embalar essa informação tornam-se pontos vitais para uma experimentação que contribuirá para a formação de qualidade.

Aceitando e unindo as afirmações de Beltrão e Dirceu, ambos os autores adotados na disciplina *Jornal-Laboratório I*, o grupo passou a pesquisar no cenário nacional as publicações e experiências que pudessem gerar um produto experimental-especial paralelo as edições do jornal *OutroOlhar*, produzidas regularmente no Curso de Jornalismo da UFV.

OutroOlhar, cabe situar, é o jornal-laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, que circula ininterruptamente desde o ano de 2003. Há cinco anos, no entanto, já sob a responsabilidade do professor Joaquim Sucena Lannes, passou a se orientar por uma linha editorial mais voltada a um público específico da região: estudantes do nível médio das escolas públicas de Viçosa.

Além das edições regulares produzidas nas disciplinas *Jornal-laboratório I e II*, *OutroOlhar*, com tiragem regular de 2 mil exemplares, tem se destacado também por produções especiais paralelas extemporâneas que versam sobre esportes, *OutroOlhar-Esportivo*, sobre a própria Instituição (na ótica dos estudantes), *OutroOlhar-Vestibular*, (neste caso com uma tiragem não observada em jornais do gênero - 24 mil exemplares) que é distribuído em ocasiões especiais como nos concursos de vestibular. Por último, mais recentemente em Projetos Especiais como *OutroOlhar-Profissões*, um “macarrão” (folha solta) produzido especialmente para ser encartado nas edições regulares, abordando objetivamente as características de algumas profissões, com o objetivo de orientar os estudantes (público-alvo) que recebem o jornal regularmente em suas escolas. Este produto

tem o objetivo de informar os estudantes do nível médio sobre as características das profissões, no sentido de auxiliá-lo em suas escolhas da futura profissão.

Assim, ao produzir esta segunda edição do jornal *OutroOlhar-Fotografia* o grupo objetivou retomar uma experiência feita preliminarmente em 2009 por uma das turmas das disciplinas Jornal-Laboratório. Desta feita em conjunto com a cadeira de Fotografia do Curso, justamente pelo excelente material fotográfico produzido à ocasião para a publicação e que por falta de espaço acabaria ficando de fora das edições e, com isso, se perdendo em um arquivo de computador pelo esquecimento. O fato, em muito se assemelha com a experiência vivida por um dos grandes magazines brasileiros a revista *Fatos & Fotos* o que acabou sendo o objeto de inspiração do grupo na criação deste projeto especial.

Segundo as poucas referências existentes sobre a publicação, *Fatos & Fotos* foi criada para aproveitar as sobras fotográficas de outra publicação da Bloch Editores, a revista *Manchete*, carro-chefe da editora, na década de 1960. Em sua trajetória ela acabou caindo no gosto do público leitor e, por esse motivo, ganhou uma tiragem elevada, chegando a ser considerada a quarta revista em importância e preferência no cenário nacional, à época.

Tal fato motivou-nos a estudar mais o Projeto Gráfico da revista e aplicar fundamentos dele na apresentação experimental do jornal *OutroOlhar*. Dessa forma, trabalhamos as fotos na edição como itens essenciais da produção jornalística. Cabe ressaltar que a produção das duas publicações laboratoriais fotográficas acabou não só por estimular alguns companheiros do Curso, interessados no campo do fotojornalismo, assim como contribuiu para a abertura de espaço aos estudantes para experimentarem novas fórmulas, angulações e abordagens fotográficas, tendo como tema a cidade de Viçosa e a Universidade onde eles estudam.

O jornalismo laboratorial, praticado durante o período de aprendizado, segundo nossos mestres e autores adotados pelo Curso possibilita o experimentalismo das inovações e as ousadias editoriais. Fato este que acabou servindo de incentivo e estímulo do professor-responsável pelo jornal-laboratório ao grupo no presente Projeto.

As características de *Fatos & Fotos*

A revista *Fatos & Fotos* se destacou não só pela “excentricidade” de sua diagramação e de seu projeto gráfico para a época, mas também pelo destaque dado às imagens, valorizadas por uma abertura maior de espaços a ela destinados nas páginas. A revista destacava-se

ainda pela composição inovadora do conteúdo transformando a fotografia ou a disposição delas nas páginas em narrativa jornalística. O que antes era apenas um acessório ilustrativo em publicações tradicionais passou em *Fatos & Fotos* a desempenhar papel de fundamental importância na construção de sentido jornalístico.

Em um país onde o hábito de leitura ainda não atingiu os patamares de outras nações a valorização da informação visual, como no caso dos infográficos e das fotografias, torna-se elemento primordial para despertar o interesse de um público ainda desinteressado pelo consumo e manuseio de informações impressas.

2 OBJETIVO

Pensando nessas variáveis ou em parte delas é que se chegou a necessidade de se repensar ou mesmo experimentar novas fórmulas de apresentação do produto editorial do Curso que possa ajudar a ativar o interesse já demonstrado por parte do nosso público leitor às edições regulares. Cabe explicar que as edições especiais do jornal-laboratório são todas elaboradas paralelamente com o caráter experimental, no sentido de que surjam nos estudos para os projetos que se alternam, novas fórmulas. E tais experimentalismos só são possibilitados no âmbito acadêmico. Dessa forma, chegou-se ao Projeto *OutroOlhar-Fotografia*

Por meio das imagens buscamos mostrar não só as belas paisagens. Mas, uma realidade que subjetivamente se apresenta em cada um dos aspectos que nelas se apresentam adornadas em ângulos, formas e cores. Assim, cada um dos autores das fotos, pautados, procurou retratar os aspectos da cidade, seus acontecimentos e hábitos, se utilizando não só as técnicas aprendidas no decorrer da trajetória acadêmica, mas também essa sensibilidade que aflora e amadurece no decorrer da formação para aprofundação.

O Projeto *OutroOlhar-Fotografia* teve início com um *brainstorming* baseado em análises realizadas na primeira edição do jornal especial fotográfico que circulou no Curso em 2009. Além das críticas a tempestade de ideias girou em torno de como deveria ser conduzida e pautada a nova edição. Antes, porém, uma pesquisa bibliográfica procurou modelos que pudessem servir de base para um Projeto mais ousado e adequado a proposta inicial: o experimentalismo.

Um dos primeiros resultados convergentes nas discussões foi a decisão de se fazer uma edição totalmente em cores, ao contrário da primeira, para valorizar o produto e as

fotos publicadas e assim, se conseguir um Projeto Gráfico de melhor qualidade valorizando, paralelamente, os temas pautados.

A ideia de centrar as pautas fotográficas na **Universidade e na cidade de Viçosa** teve como base a tentativa de desconstrução de uma imagem dicotômica que reina entre a população a respeito de que a cidade e o Campus não se misturam, não se integram e não convivem harmoniosamente. Assim, as imagens da feira, do esporte, do lazer, da cultura e das paisagens retratadas na edição, por si só desmentem a mística, que mostrou-se num aspecto central observado no material produzido pela equipe para a edição.

Além disso, o Projeto propôs-se operar com um modelo de uma **mudança do paradigma de importância hierárquica entre informação verbal e não verbal**, quebrando o valor dado normalmente ao texto em relação as fotos. Tradicionalmente, recorremo-nos mais à palavra escrita do que a imagem em nossos exercícios e produtos jornalísticos impressos ministrados pelo Curso. Por suas especificidades, o texto é de certa forma mais compreensível e expressa diretamente o fato. Já a fotografia, por ser um produto mais subjetivo, torna-se, na maioria dos casos, um mero complemento. Em nosso Projeto, propositalmente, buscamos a inversão desses valores, isto é, a imagem como centro e em tamanho ampliado, aliada à fotolegendas, trabalhadas com certa dose literária, que retratam sucintamente as mensagens desejadas.

Como ressalta Fabiane Bulawski em seu estudo sobre o jornalismo visual, a informação não é transmitida simplesmente pelo verbal mas também pela conjugação de sentidos. “As linguagens visual e escrita devem estar aliadas de forma que cada parte esteja relacionada com as demais. Além disso, também se nota a necessidade de usar a linguagem visual de modo acessível para que seja, pois, processada pelos leitores.” (BULAWSKI, 2009, p. 51)

3 JUSTIFICATIVA

3.1 VIÇOSA

O cenário escolhido para o ensaio foi Viçosa e as locações representam a diversidade de culturas e a riqueza populacional. Além disso, devido ao fato de que os estudantes tem o dia a dia na Universidade e cobrem pautas sobre a cidade, utilizou-se ainda algumas peças de um acervo recente que continham registros dentro do tema central pré-estabelecido.

Viçosa costuma ser marcada como uma cidade dividida entre os moradores “nativos” e os estudantes. Como demonstram as fotografias tiradas na UFV, essa distinção entre o acadêmico e a população não existe de forma geográfica, isto é, não há barreiras para o livre trânsito, vivência e convivência de pessoas e de conhecimentos entre cidade e Universidade. Eles simplesmente se fundem, convivem e se complementam.

Para reforçar essa característica, veiculamos a foto da entrada da UFV vista da "cidade para a Universidade", como capa-poster. No miolo do jornal, as imagens da UFV se complementam com as do município, sem as limitações ditadas pela mística que transita entre a população.

3.2 FOTOGRAFIA

A cada segundo o mundo se renova. Todo instante passa a ser passado, e a lente de uma câmara fotográfica é a ferramenta mais antiga disponível, para manter um instante sempre vivo, com todos os seus detalhes. Conseguir o melhor efeito sobre cada ponto de vista é a arte de fotografar, que por sua vez é mais que o simples ato de clicar uma câmara em direção a algum ponto, é ver o mundo com um ângulo minuciosamente escolhido, com poder de mostrar o instante que foi congelado, em toda a sua grandeza reproduzindo, além da situação física, a emoção. (KUNTZEL, Carlos, 2006, s/n)

E essa foi a proposta da edição especial do *OutroOlhar-Fotografia*. Usando a imagem como núcleo central de informação, buscou-se aquelas que revelassem fatos por si só, demonstrando a importância da comunicação não-verbal. O resultado é um jornal impresso colorido em sua totalidade, de modo a valorizar o trabalho daqueles por detrás das câmeras visualizam aspectos da realidade diária.

Como preconiza Kuntzel em seu livro *Jornal Impresso: do público-alvo à mensagem visual*, “o flagrante é o argumento da fotografia”. Um flagrante bem feito de um lugar ou de uma pessoa pode trazer mais sensações para quem está consumindo o produto de forma mais simples e eficiente, do que um texto de profundidade. A qualidade técnica da imagem justifica a substituição de massas textuais. Assim como a revista *Fatos & Fotos* primava pela informação visual, tentamos por meio deste especial, introduzir essa forma experimental de se passar informações.

3.3 DIAGRAMAÇÃO

O Projeto Gráfico do jornal buscou unir a vontade de produzir um veículo que, ao mesmo tempo, destacasse-se esteticamente e levasse informação de uma maneira mais leve aos leitores, algo que geralmente não acontece com os veículos tradicionais, que reservam grande parte de suas páginas à informações textuais. Abrir espaço para fotografias e deixar que elas contem quase que sozinhas as histórias pautadas é uma boa opção para atrair a atenção do leitor, em nosso caso, em sua maioria, desinteressado pela atividade, e tornar a leitura menos entediante. Passando a palavra para Tyciane Vaz,

Os meios de comunicação, atualmente, não tratam os serviços apenas como meros registros. Cada vez mais nota-se uma ampliação deste espaço nos impressos, com o surgimento de suplementos exclusivos para esse conteúdo. Há um trabalho de apuração, os jornalistas visitam os locais, e decidem o que deve ou não ser publicado de acordo com o perfil do seu leitor. (VAZ, 2009, p. 4)

O Projeto Gráfico, ou seja, a adoção do tamanho e tipo de fontes, criação de logomarcas e disposição das fotos visou trabalhar algumas funções básicas da editoração gráfica tais quais a publicidade de ideias, a facilidade de leitura e a criação de uma identidade própria à produção.

A capa mereceu destaque por ser a primeira impressão do leitor, a vitrine do veículo, que determina a entrada no jornal. Fabiane Bulawski valoriza os elementos gráficos nas produções impressas e afirma que assim como “os recursos gráficos podem ser considerados portas de entradas para o texto” (BULAWSKI; 2009, p. 51) As capas são a porta de entrada dos impressos. No caso da edição-especial em questão a porta de entrada da Universidade Federal de Viçosa é a entrada do próprio jornal.

Procurou-se usar com parcimônia princípios avançados da linguagem visual além dos preceitos estéticos. Seguiu-se também o equilíbrio entre os elementos gráficos por meio de medida fixa entre fotos e textos, como os créditos dos autores das fotos (0,0353 cm) e a distância entre as foto-legendas e as fotos (0,4819).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram produzidas duas logos além da original padrão do *OutrOlhar*, visto que cada uma teve função específica, seja no editorial, no topo de cada página ou na própria capa. Na primeira página ocorreu a substituição do “O” central da marca *OutrOlhar* e inserção da imagem de uma lente objetiva, que remete à temática do produto. Trata-se da tentativa de criar uma identidade do produto, tendo em vista a sua continuidade em turmas subsequentes da disciplina e a diferenciação dos outros produtos *OutrOlhar*. Foram mantidas as setas e o

equilíbrio entre a distância das letras devido a importância passada pela página, assim como afirma Garcia,

A primeira página é a que tem maior peso. É nela que o leitor identifica imediatamente o jornal. A continuidade e a ilação da primeira página derivam de elementos gráficos, como o cabeçalho e outros elementos: fios, legendas, tipos, formato de colunas etc. (GARCIA, 1984, apud VELA, 2003, p. 5.).

No interior efetuou-se alteração parcial da logo, removidas as setas para separar as identidades visuais da “marca” e da logo, para diferenciá-las. Já no expediente foi mantida a logomarca original para dar unidade entre os produtos do Jornal-Laboratório. Mudou-se ainda a disposição e a orientação do expediente para adquirir equilíbrio na página.

As fontes utilizadas e suas respectivas posições são: **Manchete seca** - Helvetica Neue LT Std 97 Black Condensed tamanho 16; descrição **77 Bold Condensed** tamanho 13,65; **Chamada de capa** - Adobe Caslon Pro bold tamanho 13,65; **Título editorial** - Helvetica Neue LT Std 77 bold condensed tamanho 30,6; **Corpo editorial** - Helvetica Condensed Bold tamanho 12; justificava fatos e **Outro Olhar** - Helvetica Neue LT Std 45 light tamanho 9; **Vinheta do expediente** - Helvetica Neue LT Std 55 roman, 95 black tamanhos 5 e 6, respectivamente; **Fotolegendas** - Helvetica Neue LT Std 76 bold tamanho 15; **Chamadas editoriais** - Minion pro regular tamanho 60/68; **Créditos das fotos** - Helvetica Neue LT Std 55 tamanho 6. Todas as fontes foram padronizadas.

Adotamos um sistema de padronização de modo a criar uma maior harmonia entre os elementos que compõem a página. A distância entre fotos é 0,4819 cm, padrão adotado tanto na vertical quanto na horizontal. Os créditos foram dispostos no alto esquerdo com distância de um toque, ou 0,0353 cm, entre o limite de invasão da foto.

Para a elaboração e diagramação do projeto foi utilizado o software **Adobe InDesign** e para o tratamento e corte das imagens pré-selecionadas, o **Adobe Photoshop**. O título das editoriais foram estilizados usando um fio e uma barra limite cujo tamanho segue o padrão de distância já conhecido de 0,4819 cm. Tem-se como referência as edições anteriores do **Outro Olhar**, em que tal efeito era usado e se destacava dentre as demais, como visto na edição 22 do respectivo jornal laboratório.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após a definição da temática e da pauta central, solicitamos a produção e o envio de imagens produzidas pelos alunos do Curso de Jornalismo, nas disciplinas do Departamento.

Tão logo o material foi recebido, foi feita uma análise e posterior seleção, seguida da execução do Projeto Gráfico e redação das legendas.

Essa edição especial possui ao todo oito páginas coloridas que abrigam um total de 34 fotos divididas em cinco editorias: **Animais, Feira, Universidade, Cultura e Esporte**. As fotografias foram valorizadas ampliando-se seu tamanho nas páginas, em relação às edições normais, e revelando sua qualidade estética. Baseando-se em princípios avançados de diagramação, as imagens foram dispostas nas páginas objetivando captar e prender a atenção do leitor, proporcionando um estado de reflexão sobre o tema.

Baseando-se na linha editorial da já nomeada *Fatos & Fotos*, fotolegendas foram consideradas necessárias para a obtenção de informações e análises para além do registro fotográfico.

Além disso, como de praxe, a presença do editorial marca a opinião dos editores sobre o tema, e nos utilizamos da coruja e de outros pássaros para estreitar a relação jornalismo x fotografia.

O Projeto pode ser definido resumidamente na manchete seca, estampada em cima da capa poster: “História e memória da cidade e universidade retratadas em fatos e fotos.” Isto porque nos predispomos a continuar a contar a história e reviver a memória de fatos viçosenses em futuras edições fotográficas (além de fazer uma correlação com a edição anterior). Nessa “edição-sequência” optou-se por abordar os temas que retratam manifestações típicas do local e da cultura nativa, além da universidade, cultura e esporte.

O verbo “retratar” faz alusão ao registro fotográfico e histórico do efêmero, que contribui para a memória. Os temas foram escolhidos ao acaso, uma vez que a cidade é plural e há a expectativa que futuras edições fotográficas abranjam outras particularidades.

Optou-se por não numerar as páginas do jornal para fazer com que ele tivesse uma maior unidade, mostrando integração entre suas partes para a produção de um sentido geral. Embora a produção tenha sido dividida em editorias, todas as fotografias compartilham de um exercício apurado de visão dos fotógrafos que souberam registrar momentos e ambientes marcantes da cidade de Viçosa.

As revistas ilustradas aparecem, pois, como uma alternativa aos jornais tradicionais tanto em relação ao conteúdo quanto à forma. Embora a evolução gráfica dessas revistas tenha acompanhado o empenho de mudança visual dos jornais, a partir de determinado momento elas passam a adotar linguagens visuais mais específicas, o que culminaria no desenvolvimento de um veículo impresso diferenciado dos jornais (mas não totalmente desvinculado deles). - WERNECK, 2000.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente existe no uma grande produção de material fotográfico entre jovens e adultos, principalmente nas redes sociais onde a imagem é o carro chefe, como Flickr, Tumblr e o Instagram, justificando em partes uma demanda desse mercado. Levando em conta o aumento da procura por fotos no meio digital, o produto está em sintonia com a demanda geral.

OutroOlhar-Fotografia cumprindo a função de jornalismo social e popular, tentou difundir esse tipo de produção para pessoas que não tem tanto contato com o cenário fotográfico e atendendo a crescente produção verificada no Curso da UFV.

Em Viçosa, as belezas e a possibilidade de abordagens fotográficas diferenciadas as sobre os mesmos lugares destacaram a habilidade e o olhar dos estudantes de Jornalismo. Mesmo fotografando em lugares cuja arquitetura desordenada poderia produzir um efeito desagradável nas imagens, conseguiu-se elaborar produtos imagéticos equilibrados e esteticamente satisfatórios, e que por si só motivam e empolgam.

A revista *Fatos & Fotos* encerrou suas atividades por falta interesse e consequente queda crise na empresa que a editava. Por isso, ao produzir o Projeto *OutroOlhar-Fotografia*, possibilitamos às gerações mais recentes tomar conhecimento de uma fórmula que foi criada em outras épocas e empolgou geração de leitores mais antigos e pode despertar em novas gerações o interesse pelo estudo daquela formula anterior objetivando a criação de novos projetos e produtos similares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Gustavo Guimarães e RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro:Campus, 2001

FARO, J. S. Ensino da Reportagem. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/ensinodareportagem/artigos/revistarealidade.pdf>>. Acessado em 14/04/2012.

KUNTZEL, Carlos. **Jornal Impresso do Público-alvo à mensagem visual**. Campo Grande: On Gráfica, 2006 p. 112

LOPES, Dirceu Ferandes. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VAZ, Tyciane. Jornalismo de serviço: o gênero utilitário na mídia impressa brasileira. Artigo apresentado no **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR** – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0735-1.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2012

WERNECK, Humberto et all. **A revista no Brasil**. São Paulo: Ed. Abril, 2000.